



FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA

**NATHALIA MARQUES DE OLIVEIRA BARROS
VITÓRIA SOUZA GIROTTTO SILVA**

**AUMENTO DA INCIDÊNCIA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA
HUMANA (HIV) EM IDOSOS**

PRAIA GRANDE

2025

NATHALIA MARQUES DE OLIVEIRA BARROS
VITÓRIA SOUZA GIROTTTO SILVA

**AUMENTO DA INCIDÊNCIA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA
HUMANA (HIV) EM IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Enfermagem, da Faculdade do
Litoral Sul Paulista - FALS, como parte
dos requisitos para a obtenção do
título.

Orientadora: Liliane Souza Vieira

PRAIA GRANDE

2025

NATHALIA MARQUES DE OLIVEIRA BARROS
VITÓRIA SOUZA GIROTTTO SILVA

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DO VÍRUS DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM
IDOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Enfermagem, da Faculdade do
Litoral Sul Paulista - FALS, como parte
dos requisitos para a obtenção do
título.

Orientadora: Liliane Souza Vieira

Praia Grande, ____de____de 2025.

Parecer da Banca Examinadora:	Aprovado	()
	Aprovado com louvor	()
	Reprovado	()

Liliane Souza Vieira

Membro da Banca (1)

Membro da Banca (2)



INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO – TCC
APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso:	Ano
Título:	Data
Alunos:	

DESENVOLVIMENTO (coletivo)	NOTA	APRESENTAÇÃO ORAL	NOTA
Tema atual e inédito		Postura adequada	
Problema claramente descrito		Linguagem	
Justificativa do trabalho		Segurança nas explicações	
Objetivos claramente definidos		Conhecimento do tema	
Metodologia adequada		Clareza de raciocínio	
Fundamentação teórica		Coerência argumentativa	
Sequência lógica		Pontualidade na apresentação	
Referências bibliográficas		Qualidade do material apresentado	
Conclusão		Questionamentos da banca	
Aplicação das normas da ABNT		Criatividade na apresentação	

Ata de sessão de julgamento do TCC

Resultado: _____
Aprovado (A); Aprovado com Recomendações (AR) e Reprovado (R)

Observações / Sugestões:

Assinaturas dos Membros da Banca:

Orientador(a)

Membro da Banca (1)

Membro da Banca (2)

NATHALIA MARQUES DE OLIVEIRA BARROS
VITÓRIA SOUZA GIROTTTO SILVA

**AUMENTO DA INCIDÊNCIA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA
HUMANA (HIV) EM IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Enfermagem, da Faculdade do
Litoral Sul Paulista - FALS, como parte
dos requisitos para a obtenção do
título.

Orientadora: Liliane Souza Vieira

Avaliação: _____

Nota:

Praia Grande, ____ de _____ de 2025.

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todos os profissionais da saúde que atuam de forma ética e empática, especialmente àqueles que enfrentam os desafios da saúde do idoso com sensibilidade e compromisso. Aos nossos professores e orientadores, que compartilharam seus conhecimentos com dedicação e nos orientaram com responsabilidade e compromisso. Aos colegas e amigos que estiveram ao nosso lado, oferecendo ajuda, conselhos e palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis. Por fim, agradecemos um ao outro, pela parceria, comprometimento e cooperação durante o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, saúde e sabedoria.

Aos nossos familiares, por sempre nos dar apoio e incentivo para chegarmos até aqui.

Agradecemos também aos nossos professores e orientadora, por sanar dúvidas e compartilhar conhecimentos e experiências durante nossa trajetória, agregando em nossa formação.

De forma especial, estendemos nossa gratidão aos idosos que vivem com HIV, por sua coragem, resiliência e por inspirarem a importância de lutarmos por mais visibilidade, cuidado e respeito a essa população muitas vezes esquecida.

EPÍGRAFE

"O envelhecimento não protege contra o HIV. A falta de informação, de diálogo e o preconceito continuam sendo barreiras invisíveis à prevenção."

- Boletim Epidemiológico de HIV/Aids (2022).

FICHA CATALOGRÁGICA

NATHALIA MARQUES DE OLIVEIRA BARROS
VITÓRIA SOUZA GIROTTTO SILVA

Título: Aumento da incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em idosos, 2025.

Orientadora: Liliane Souza Vieira.

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, na Faculdade do Litoral Sul Paulista, FALS. Curso Superior de Enfermagem.

1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
2. Graduação em Enfermagem

Quantidade de páginas: 22.

LISTA DE ABREVIATURAS

HIV- Vírus da Insuficiência Humana

ISTs- Infecções Sexualmente Transmissíveis

AIDS- Síndrome da imunodeficiência

Adquirida

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos Quadros 1 – Trabalhos encontrados na literatura que se relacionam à temática de HIV na terceira idade, que visam responder aos objetivos geral e específicos propostos neste estudo.....	18
---	----

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil tem observado um aumento expressivo no número de pessoas idosas infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Esse fenômeno é notável, pois ocorre em uma fase da vida que historicamente foi considerada menos suscetível a infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Este estudo visa investigar o crescimento da incidência de HIV entre idosos, identificando os fatores que contribuem para essa tendência e os obstáculos enfrentados na prevenção e no tratamento. **Métodos:** A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica com base em oito artigos selecionados de bases de dados específicos. **Resultados e discussão:** Os achados indicam que o aumento da incidência de HIV em idosos resulta da falta de informação, estigmas sociais e dificuldades no acesso ao sistema de saúde, levando a diagnósticos tardios e baixa adesão ao tratamento. Observou-se também que desigualdades regionais e impactos na qualidade de vida são fatores relevantes a serem considerados na formulação de políticas públicas direcionadas a essa população, além da necessidade de estratégias educativas focadas na prevenção e no cuidado integral dos idosos. **Conclusão:** Assim, a literatura destaca a invisibilidade da sexualidade na terceira idade, a carência de estratégias educativas para esse grupo etário, o preconceito e o diagnóstico tardio como principais elementos de vulnerabilidade que contribuem para o aumento da incidência do HIV nesse segmento populacional.

DESCRIPTORES: HIV. Terceira Idade. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Introduction: In recent years, Brazil has seen a significant increase in the number of older adults infected with the human immunodeficiency virus (HIV). This phenomenon is notable because it occurs at a stage of life historically considered less susceptible to sexually transmitted infections. **Objective:** This study aims to investigate the rising incidence of HIV among older adults, identifying the factors contributing to this trend and the obstacles faced in prevention and treatment. **Methods:** The search consisted of a literature review based on eight articles selected from specific databases. **Results and discussion:** The findings indicate that the increased incidence of HIV among older adults stems from a lack of information, social stigma, and difficulties in accessing the healthcare system, leading to late diagnoses and low adherence to treatment. It was also observed that regional inequalities and impacts on quality of life are relevant factors to be considered when formulating public policies targeted at this population, in addition to the need for educational strategies focused on prevention and comprehensive care for older adults. **Conclusion:** Thus, the literature highlights the invisibility of sexuality in old age, the lack of educational strategies for this age group, prejudice and late diagnosis as the main elements of vulnerability that contribute to the increased incidence of HIV in this population segment.

DESCRIPTORS: HIV. Elderly. Sexually Transmitted Infections.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificativa.....	16
1.2 Hipótese.....	16
1.3 Questão norteadora.....	16
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos.....	17
3. MÉTODO.....	17
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
4.1 Panorama Epidemiológico.....	17
4.2 Fatores contribuintes.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem observado um aumento significativo no número de idosos diagnosticados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o que representa uma mudança relevante no panorama epidemiológico do país e gera preocupações entre pesquisadores e profissionais de saúde. A relevância deste fenômeno é acentuada pelo fato de ocorrer em uma fase da vida geralmente considerada menos vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), evidenciando a necessidade de reavaliar como a sociedade e o sistema de saúde abordam a sexualidade na terceira idade.

O progresso médico, juntamente com melhorias nas condições socioeconômicas e na qualidade de vida, tem permitido que as pessoas vivam mais e desfrutem de maior autonomia. Embora essa longevidade seja um indicador positivo do avanço social, ela também resulta em um incremento significativo da população idosa no Brasil, acarretando novos desafios, particularmente nas áreas de saúde sexual e reprodutiva (AGUIAR et al., 2020). Contudo, apesar do aumento da expectativa de vida e da manutenção da atividade sexual dos idosos, a maioria das políticas públicas e campanhas educativas ainda se concentra nos jovens, deixando esse grupo etário vulnerável à desinformação.

Conforme indicado pelo Ministério da Saúde (2023), os casos novos de HIV entre indivíduos acima de 60 anos têm aumentado continuamente, revelando uma tendência que desafia os modelos tradicionais de prevenção. Esse cenário pode ser parcialmente atribuído à falta de discussões abertas sobre sexualidade na velhice, ao preconceito persistente em relação ao idoso sexualmente ativo e à carência de informações claras sobre métodos preventivos. Muitos profissionais da saúde não abordam esses temas durante as consultas devido a estereótipos existentes, resultando em lacunas na orientação e educação sexual (BARBOSA; FERREIRA, 2022).

Apesar do crescimento nos índices de infecção por HIV, persiste entre alguns segmentos da sociedade e até mesmo entre profissionais da saúde a crença equivocada de que pessoas mais velhas estão isentas do risco. Essa visão distorcida contribui para diagnósticos tardios ao diminuir a suspeita clínica e atrasar exames

específicos, dificultando o início precoce do tratamento e afetando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Segundo Souza e Silva (2021), essa demora em reconhecer a vulnerabilidade dos idosos frente às ISTs reflete não somente falhas na formação dos profissionais, mas também questões culturais arraigadas sobre envelhecimento.

Outro elemento que agrava essa situação é o comportamento sexual arriscado observado em parte da população idosa. Após eventos como menopausa ou andropausa, muitos acreditam erroneamente que não precisam mais usar preservativos devido à ausência da preocupação com gravidez. Essa falsa sensação de segurança resulta em menor adesão aos métodos contraceptivos, aumentando assim a exposição às infecções sexualmente transmissíveis (CARVALHO; ARAGÃO, 2022). Ademais, o aumento no uso de medicamentos para disfunção erétil e as novas oportunidades relacionais após viuvez ou separação também têm contribuído para práticas sexuais desprotegidas.

Um aspecto importante é o estigma social associado ao HIV e à sexualidade na velhice. Muitos idosos hesitam em procurar atendimento médico por vergonha ou medo do julgamento e pela falta de acolhimento nas unidades de saúde. Esse silêncio reforça a invisibilidade do tema e dificulta a implementação eficaz das estratégias preventivas. De acordo com Ferreira et al. (2020), enfrentar esse estigma exige ações educativas contínuas tanto para a população quanto para os profissionais da saúde visando desconstruir preconceitos e promover uma abordagem mais humanizada.

Neste contexto, este estudo visa compreender detalhadamente os fatores que contribuem para o aumento dos casos de HIV entre idosos no Brasil. O objetivo é identificar os principais desafios existentes no diagnóstico, nas políticas preventivas e no enfrentamento do estigma, propondo soluções baseadas em informações claras, campanhas educativas direcionadas e capacitação profissional. Além disso, busca-se ressaltar a importância do reconhecimento da sexualidade como parte essencial da saúde integral dos idosos promovendo um envelhecimento saudável, ativo informado sem preconceitos com acesso garantido aos recursos necessários para prevenção e cuidado.

1.1 Justificativa

Com o rápido envelhecimento da população brasileira e o aumento dos casos de HIV entre indivíduos com mais de 60 anos, é fundamental que os profissionais de saúde e as políticas públicas revisitem suas abordagens para atender essa faixa etária. O cuidado com a saúde do idoso deve ser visto de forma holística, englobando não apenas as condições físicas e crônicas, mas também os aspectos emocionais, sociais e sexuais que impactam diretamente a qualidade de vida.

A sexualidade na terceira idade permanece um tema cercado por tabus e preconceitos, muitas vezes negligenciado tanto pela sociedade quanto pelos serviços de saúde. Essa falta de visibilidade perpetua a noção errônea de que os idosos não têm uma vida sexual ativa, dificultando sua inclusão em campanhas de prevenção e educação sexual. Conforme destacado por Nierotka e Ferreti (2023), é crucial que esse assunto seja abordado nas discussões sobre saúde pública para assegurar o acesso a informações claras, atualizadas e isentas de julgamentos, assim como a testes diagnósticos, acompanhamento contínuo e tratamento adequado.

1.2 Hipótese

O aumento da incidência de HIV em idosos está associado à combinação de desinformação sobre formas de prevenção, persistência de preconceitos ligados à sexualidade na terceira idade e barreiras de acesso ao sistema de saúde, o que dificulta o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

1.3 Questão norteadora

Diante a temática apresentada, esse trabalho se guia pela seguinte questão norteadora: quais fatores contribuem para o aumento da incidência de HIV em idosos e quais são os principais desafios enfrentados na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessa população?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o aumento da incidência de HIV em idosos, identificando os fatores que contribuem para esse crescimento e os desafios enfrentados na prevenção e no tratamento.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar os fatores que contribuem para o aumento da incidência de HIV em idosos, como desinformação, preconceitos e dificuldades de acesso ao sistema de saúde;
- Identificar barreiras enfrentadas na prevenção e diagnóstico precoce da infecção, como medo, vergonha ou desconhecimento.

3. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos e dissertações disponíveis nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), PubMed, Google Acadêmico e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram considerados os estudos que através de análise da literatura existente sobre o tema, fosse possível identificar os fatores de risco e os reflexos na saúde pública no que diz respeito o HIV em idosos. Para isso, foram lidos os resumos dos estudos encontrados, considerando somente os que estavam na língua portuguesa, e então escolhidos aqueles que mais se adequavam ao tema proposto.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Panorama Epidemiológico

De acordo com Vasconcelos et al. (2023), a crescente taxa de infecções por HIV entre os idosos é uma preocupação significativa. Entre 2011 e 2021, o número de diagnósticos de HIV nessa faixa etária no Brasil aumentou quatro vezes; em 2012, foram registrados 378 casos, enquanto em 2022 esse número saltou para 1.951 notificações. É relevante destacar que o aumento da população idosa no país contribui consideravelmente para o aumento das notificações de HIV. Além disso, mudanças nos comportamentos dessa faixa etária, como a intensificação da atividade sexual e

o uso de medicamentos para disfunção erétil, estão favorecendo uma maior disseminação do vírus durante essa fase da vida (AGUIAR et al., 2020).

4.2 Fatores Contribuintes

Diversos fatores contribuem para esse crescimento, incluindo a ausência de campanhas voltadas especificamente para os idosos, resultando em um nível reduzido de conscientização sobre prevenção e testagem; o estigma relacionado à sexualidade na terceira idade, que gera preconceitos que desconsideram a vida sexual ativa dos mais velhos e levam à subnotificação e diagnósticos tardios; as comorbidades associadas ao envelhecimento acelerado devido ao HIV, aumentando a vulnerabilidade a doenças crônicas e complicações; casos não notificados durante a pandemia de Covid-19 que resultaram em dados subestimados; e ainda o próprio envelhecimento populacional no Brasil que apresenta novos desafios à saúde pública, incluindo o aumento da incidência do HIV entre os idosos (ASSUNÇÃO et al., 2024).

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2023), houve um crescimento substancial nos casos diagnosticados de HIV em pessoas com 60 anos ou mais nos últimos anos. Entre 2012 e 2022, a quantidade de idosos testando positivo para HIV aumentou de 378 para 1.951 casos, representando um crescimento superior a 400%. O documento sugere que esse aumento pode ser atribuído à longevidade crescente aliada à continuidade da atividade sexual entre os idosos, especialmente devido ao uso de medicamentos para disfunção erétil e ao melhor acesso a tratamentos para condições crônicas. No entanto, muitos idosos não se percebem como parte vulnerável na luta contra infecções por HIV, levando à baixa adesão ao uso de preservativos e à realização frequente de testes regulares. Durante a pandemia de Covid-19, houve uma queda significativa nos testes rápidos e triagens para HIV em todo o país; isso impactou especialmente grupos menos priorizados nas políticas preventivas, como os idosos, contribuindo assim para a subnotificação e agravamento do cenário epidemiológico (BRASIL, 2023). Entretanto, muitos idosos não se percebem como um grupo vulnerável na luta contra infecções por HIV, o que resulta em uma adesão reduzida ao uso de preservativos e à realização de testes regulares.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do contexto apresentado sobre os casos de HIV na terceira idade, foram escolhidos 8 (oito) estudos para complementar a literatura abordada, visando responder aos objetivos geral e específicos que foram propostos neste trabalho.

Quadro 1 – Trabalhos encontrados na literatura que se relacionam à temática de HIV na terceira idade, que visam responder aos objetivos geral e específicos propostos neste estudo.

Autores (ano)	Título
Oliveira e Martins (2021)	Principais fatores do crescimento de HIV na terceira idade.
Santos et al. (2021)	Qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa.
Nierotka e Ferretti (2021)	Idosos com HIV/AIDS: uma revisão integrativa.
Andrade et al. (2021).	Perfil epidemiológico do HIV em idosos Brasileiros de 2008 a 2018.
Nicaretta et al. (2022)	Itinerário terapêutico de idosos vivendo com HIV/Aids: perspectivas da história oral.

Freire et al. (2024)	Painel descritivo da morbidade hospitalar devido ao HIV em idosos brasileiros em 2023.
Assunção et al. (2024)	Portadores do vírus HIV em indivíduos da terceira idade.
Aggio et al. (2025)	Saúde sexual e prevenção combinada de IST/HIV em idosos: revisão de escopo com recorte pós-pandemia.

Fonte: Autoria própria (2025).

De acordo com Oliveira e Martins (2021), o aumento dos casos de HIV entre pessoas idosas está fortemente relacionado à pouca quantidade de informações sobre prevenção para este público e à ausência de políticas públicas voltadas especificamente a essa faixa etária. Os autores destacam que a falta de visibilidade da sexualidade na terceira idade e a insuficiência de estratégias adequadas na atenção primária à saúde contribuem diretamente para o número crescente de diagnósticos nesse grupo.

Aggio et al. (2025) complementam essa discussão ao analisarem o cenário pós- pandemia, período marcado por subnotificações e pelo foco das ações de saúde na contenção da Covid-19. Segundo o estudo, a continuidade da vida sexual entre idosos, associada ao estigma da idade e à falta de protocolos voltados à saúde sexual dessa população, aumentam a vulnerabilidade frente ao HIV. Além disso, a baixa adesão ao uso de preservativos e a escassez de campanhas educativas dificultam o diagnóstico precoce e evidenciam falhas na abordagem dos serviços de saúde.

Nicaretta et al. (2023) observam que o tratamento do idoso com HIV costuma ser iniciado tardiamente e concentrado em serviços especializados, com pouca oferta de suporte psicossocial. Essa fragmentação da assistência, segundo os autores, compromete a integralidade do cuidado e torna mais difícil o enfrentamento da doença, reforçando a necessidade de reorganização da rede de atenção.

O estudo de Freire et al. (2024) aponta que os idosos representam uma parcela importante das internações hospitalares por HIV no Brasil, especialmente os homens entre 60 e 69 anos. Esses pacientes enfrentam, além do preconceito, limitações cognitivas e diversas comorbidades, fatores que aumentam a morbidade e exigem protocolos específicos de acompanhamento. Essas dificuldades acabam influenciando negativamente a adesão ao tratamento e a recuperação clínica.

Entre 2008 e 2018, Andrade et al. (2021) registraram mais de 21 mil novos casos de HIV em pessoas idosas, demonstrando que a doença vem se expandindo

de forma constante nessa faixa etária. O estudo destaca que o nível de escolaridade e as desigualdades regionais são determinantes importantes na incidência da infecção. Diante desse contexto, os autores classificam o fenômeno como uma nova epidemia, reforçando que a criação de políticas públicas específicas é uma medida urgente para conter o avanço da doença.

Santos et al. (2021) acrescentam que a melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas que vivem com HIV depende principalmente da ampliação do acesso à informação e ao diagnóstico precoce. Apesar do crescimento das publicações sobre

o tema, os autores alertam que ainda há lacunas significativas na produção científica, o que dificulta a elaboração de estratégias eficazes e o direcionamento de políticas de saúde que atendam de forma adequada essa população.

Para Nierotka e Ferretti (2021), a vulnerabilidade da pessoa idosa diante do HIV está relacionada não apenas à falta de informação, mas também à negação da própria condição e à dificuldade dos serviços de saúde em detectar precocemente a infecção. Além disso, os autores reforçam que o preconceito e a invisibilidade social aprofundam a exclusão e prejudicam a adesão ao tratamento, o que torna fundamental fortalecer as redes de apoio e os mecanismos de enfrentamento dessa realidade.

Por fim, Assunção et al. (2024) ressaltam que o aumento dos casos de HIV entre idosos é um acontecimento que ocorre em todas as regiões do país e está intimamente ligado aos fatores de vulnerabilidade já mencionados, como a invisibilidade da sexualidade na velhice e o descuido em práticas sexuais desprotegidas. Segundo os autores, tanto os profissionais de saúde quanto os próprios idosos ainda tendem a subestimar os riscos, o que resulta em diagnósticos equivocados e contribui para a manutenção da epidemia nessa faixa etária.

6. CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que a literatura converge ao evidenciar a invisibilidade da sexualidade entre os idosos, a ausência de estratégias educativas direcionadas a essa população, o preconceito e o diagnóstico tardio como fatores primordiais que aumentam sua vulnerabilidade à infecção por HIV. Esses aspectos sustentam a hipótese de que a combinação de desinformação, estigmas sociais e barreiras de acesso ao sistema de saúde eleva o risco de contaminação e compromete a eficácia das iniciativas de prevenção e tratamento.

Essa invisibilidade é acentuada por construções culturais que vinculam a velhice à assexualidade, restringindo o debate sobre práticas sexuais seguras e dificultando a realização de campanhas educativas específicas para os idosos. Essa carência informativa impacta diretamente na adesão a medidas preventivas, como o uso do preservativo, e favorece a manutenção de mitos e comportamentos arriscados. Além disso, a falta de diálogo sobre esses assuntos nas unidades de saúde ressalta a necessidade urgente por uma abordagem mais humanizada e isenta de preconceitos, reconhecendo os idosos como sujeitos com direitos plenos e protagonistas em sua própria saúde sexual e reprodutiva (SOUZA; SILVA, 2021; CARVALHO; ARAGÃO, 2022).

Outro aspecto frequentemente mencionado na literatura é o diagnóstico tardio, que geralmente resulta da escassa suspeita clínica por parte dos profissionais da saúde e da negação ou falta de conhecimento acerca dos sintomas pelos próprios idosos. Segundo o Ministério da Saúde (2023), uma significativa quantidade de diagnósticos positivos para HIV em pessoas acima dos 60 anos acontece em estágios avançados da infecção, dificultando o tratamento e aumentando o risco de complicações. Esse atraso prejudica não apenas a adesão à terapia antirretroviral mas também afeta diretamente tanto a qualidade quanto à expectativa de vida dos pacientes.

Ademais, os resultados desta pesquisa indicam que os desafios enfrentados vão além das questões preventivas; incluem também aspectos estruturais e comportamentais relacionados ao diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e manutenção da qualidade de vida dos afetados. Muitos idosos relatam dificuldades em lidar com os efeitos colaterais dos medicamentos, com a continuidade do tratamento e com o enfrentamento do estigma social ainda presente na soropositividade. Esses elementos revelam que o problema ultrapassa o âmbito biológico, envolvendo também dimensões psicológicas, sociais e culturais (FERREIRA et al., 2020; VASCONCELOS et al., 2023).

Assim sendo, considerando as questões centrais sobre os fatores que contribuem para o aumento do HIV entre os idosos bem como as dificuldades relacionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento, pode-se identificar um consenso na literatura científica: há uma demanda premente por políticas públicas específicas voltadas à saúde sexual dessa faixa etária. Tais políticas devem promover informação adequada, autonomia individual e respeito às particularidades dessa população. Isso abrange formação profissional apropriada para capacitar os trabalhadores da saúde no trato da sexualidade na velhice sem preconceitos; intervenções educativas contínuas que incentivem diálogos abertos sobre autocuidado; além de estratégias comunicativas acessíveis adaptadas às linguagens e realidades culturais desse grupo.

Nesse contexto, promover um cuidado integral e humanizado é fundamental para mitigar a vulnerabilidade dessa população frente ao HIV e assegurar um envelhecimento saudável, digno e com qualidade de vida em consonância com os princípios da equidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS)

REFERÊNCIAS

em idosos: revisão de escopo com recorte pós-pandemia. **SciELO Preprints**. 2025. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12593>>. Acesso em 19 set. 2025.

AGUIAR, Rosaline Bezerra et al. Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 575-584, 2020.

ANDRADE, Gustavo Henrique et al. Perfil epidemiológico do HIV em idosos Brasileiros de 2008 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e101101724459-e101101724459, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CARVALHO, Paula Arruda de; ARAGÃO, Ivana Picone Borges de. Epidemia de HIV/AIDS entre a população idosa do Brasil de 2008 a 2018: uma análise epidemiológica. **HU Rev. (Online)**, p. 1-7, 2022.

FREIRE, Gabriel Henrique Ellwanger et al. Painel descritivo da morbidade hospitalar devido ao HIV em idosos brasileiros em 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2519-2530, 2024.

NICARETTA, Ricardo José et al. Itinerário terapêutico de idosos vivendo com HIV/Aids: perspectivas da história oral. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33013, 2023.

NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima. Condições de vulnerabilidades de pessoas idosas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220290, 2023.

OLIVEIRA, Ederson Veiga; MARTINS, Wesley. Principais fatores do crescimento de HIV na terceira idade. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 6, n. 17, p. 101-110, 2021.

SANTOS, Amanda Azevedo Bastos da Silva et al. Qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 14, p. 96-108, 2021.

VASCONCELOS, Zaara dos Reis Fontenele et al. Perfil epidemiológico de HIV/aids na população idosa entre os anos de 2018 a 2021 no Brasil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103040, 2023.